Anno XXV. Quarta-feira 31 de Outubro de 1849. N. 244.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. -- Cheia a 1, ás 3 h. e 13 m. da t.
Ming. a 8, ás 10 h. e 24 m. da m.
Nova a 16, á 2 h. e 53 m. da m.
Cresc. a 24, ás 4 h. e 44 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manh.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Feliciano. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. vara.
30 Terç. S. Serapião. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
31 Quart. S. Quintino. Aud. do J. da 2. v. do civ.
1 Quint. ✠✠ Festa de todos os Santos.
2 Sext. Commemoração dos defuntos. S. Victorino. Feriado para os negocios forenses.
3 Sab. S. Malaquias. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
4 Dom. S. Carlos Borromeo.

CAMBIOS EM 30 DE OUTUBRO.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 345.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanhoes........ 30$000 a 30$500
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$100
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$700
» de 4$000.......... 9$300 a 9$500
Prata.—Patacões brasileiros.. ... 1$970 a 1$990
Pesos columnarios....... 1$970 a 1$990
Ditos mexicanos.......... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.—SESSAO' DE 21 DE JULHO.—DISCUSSAO' DA LEI DE IMPRENSA.

Discurso do Sr. de Montalembert a favor do projecto de lei.

O Sr. de Montalembert :--Comecei ha quatorze annos a minha carreira politica vindo votar e fallar contra as leis de setembro ; venho hoje votar e fallar a favor de uma lei que, segundo o parecer do orador que me precedeu, he ainda peior que as leis de setembro.

Não sou eu o unico neste recinto que deva assim obrar. (*Risadas ironicas na esquerda.*) Outros, e mais illustres que eu, achamse na mesma posição. Cabe-me explicar uma tal differença de proceder, e pretendo, explicando-a, render homenagem á verdade, prevenir o paiz de um grande perigo publico e preencher para com elle o primeiro dos meus deveres.

Antes, porém, desejára responder á uma objecção que todos os dias nos he posta acerca das leis de setembro, as quaes, segundo se pretende, queremos restabelecer.

Dizem : as leis de setembro não salvaram a monarchia, e as que vós estais fazendo tambem não salvarão a republica.

Vozes na esquerda :--A republica salvará a si propria!

Outra voz :--Vós não a defendereis por certo!

O Sr. de Montalembert :--Pois bem, meus senhores, pela minha parte não hesito em declarar que, se a lei que vamos votar der á republica doze annos de prosperidade, de segurança e liberdade, como os que se seguiram ás leis de setembro, considerar-me-hei, por minha conta, bem justificado e bem feliz por lhe haver dado o meu voto (*Approvação á direita.*)

Uma voz na esquerda :--Viveis, portanto, aos dias sem vos molestardes com o futuro?

O Sr. de Montalembert :--Sim, meus senhores, doze annos sem dictadura, sem estado de sitio, notai bem isso.

Uma voz na esquerda :--E a quem se deve o estado de sitio?

O Sr. de Montalembert :--A quem se deve? A vós, meus senhores, que o propozestes e o votastes. Sim, repito, dê-nos a republica a troco desta lei doze annos sem dictadura, sem estado de sitio, com segurança e liberdade, que será ella a meus olhos mui digna senhora, e me confessarei seu muito obrigado criado. (*Risadas de approvação na direita.*)

Demais, eu não fallo aqui nem a favor da republica, nem contra a republica ; fallo a bem da sociedade. Cuido que a sociedade póde existir com a republica ; porém cuido tambem que não póde ella existir com o espirito de revolta, de sedição, de revolução, que esta lei tem em vistas debellar. (*Demonstrações geraes de assentimento.*)

Eis a minha opinião e o porque venho defender a nova lei de setembro.

E entenda-se que não venho aqui guerrear os facciosos de fóra, nem converter os adversarios de dentro. A minha ambição se limitaria a esclarecer alguns amigos, a desfazer, sendo possivel, os escrupulos de alguns homens que, assim como eu, sempre serviram, amaram e defenderam a liberdade, mas que conservam ainda alguns escrupulos em face de medidas que a fôrça cruel das circumstancias manda proponham uns, adoptem outros. Eis o meu fim.

Agora como explicar essa mudança minha e de outros, da qual ainda ha pouco tratei? Deverei justifica-lo? Creio que bastara explica-lo.

Sim, supponhamos que um medico he chamado e consultado ácerca do regimen que deverá seguir um homem robusto, entregue a todos os exercicios, a todos os trabalhos da vida : penso que será licito a esse medico, conhecendo o temperamento do individuo, aconselhar-lhe uma alimentação substancial, forte e estimulante.

Pois bem! he isso mesmo que nós fizemos quando ha quinze annos estudavamos o temperamento da França ; entendemos que estava ella robusta, capaz de resistir ao regimen da liberdade absoluta que então existia ; porém, se o mesmo facultativo he chamado passados seis annos para ver o mesmo homem, e o encontra debilitado pelos seus proprios excessos ; se o acha a braços com a febre, com o delirio, em estado convulso, porventura receitará o mesmo regimen? Se o fizesse, deixaria de ser um medico, tornar-se-hia em um insensato, ignorante ou assassino.

Pois bem! toda a questão consiste em saber se a sociedade franceza deve e póde ser comparada a um enfermo.

Na minha opinião acha-se ella gravemente enferma, mortalmente, ia eu dizendo! Cumpre salva-la. Meus senhores, cumpre salva-la a todo o custo, e salvar com ella a liberdade. (*Diversas risadas na esquerda.*)

Sim, salvar com ella a liberdade, e não ella sem a liberdade, eis a nossa ambição, a ambição dos autores do projecto e a daquelles que o adoptam : salvar a liberdade.

E de que modo salvaremos a liberdade? Limitando-a, porque a experiencia ahi está, a experiencia dos dezoito mezes por que acabamos de passar, para provar nos que a liberdade illimitada he a inimiga da liberdade, que para ella a suppressão dos jornaes he remedio natural e necessario, e que não ha quasi transição entre a liberdade illimitada e a dictadura.

Sim, em minha alma e consciencia, a liberdade illimitada, a liberdade tal qual seria hoje, a levantar-se o estado de sitio, e a não votar-se esta lei, seria dictadura amanhãa.

Pois bem, meus senhores, venho representar um papel penoso e triste... (*Numerosas vozes rindo-se na esquerda : Sim! Sim!*)

Na direita :--Muito honroso!

O Sr. de Montalembert :--Sim, he elle triste. Não são os vossos gritos que o tornam triste, he o meu coração e o meu patriotismo.

Na esquerda :--Não ha gritos aqui.

O Sr. de Montalembert :--As vossas zombarias então!

O Sr. Presidente :--Dirigi-vos tão sómente á assembléa.

O Sr. de Montalembert :--He sempre penoso e triste o papel de pessimista, de terrorista, de homem que vê as cousas sempre negras ; porém creio que muitas vezes he elle papel do homem de bem e do bom cidadão.

Temos todos nós aqui um grande defeito, o de nos lisongearmos a nós mesmos. Não lisongeamos mais os reis e nem os grandes por uma rasão bem simples : não ha mais...

Na esquerda :--Mercê de Deos!

O Sr. de Montalembert : -... porém lisongeamos-nos a nós mesmos debaixo da capa transparente da sociedade, humanidade, patria, nação, estado presente de cousas, ultrapassando constantemente os limites da adulação quando se trata da nossa sociedade, do nosso paiz, da nossa época ; o que realmente he nos lisongearmos a nós mesmos.

Pois bem ; nunca farei um papel tal ; nunca adulei, nunca lisongeei quem quér que fosse. Não quero ser hoje o lisongeador e adulador do meu paiz nem da minha época. (*Approvação na direita.*)

Vamos ao amago das cousas, e vejamos em que ponto se acham a nossa sociedade e a nossa civilisação.

Nesta presente hora, e depois das duas experiencias que fizemos em junho de 1848 e em junho de 1849, não duvido declarar que a sociedade inteira, reparai bem, não fallo em tal ou tal ministerio, tal ou tal podêr, nem mesmo em tal ou tal fórma de governo, mas a sociedade inteira acha-se á mercê do primeiro que pretenda transtorna-la. Se, como o honrado preopinante, tivesseis disso duvida, rogar-vos-hia que meditasseis nesse 13 de junho, referido por elle ainda ha pouco por modo tão exacto.

Que differença houve entre esse e o mez de junho de 1848? Rogo-vos deixeis que eu insista nisso. O honrado orador disse-vos com rasão, e cuido que ninguem o desmentirá, que a lei actual havia nascido dos acontecimentos de junho proximo passado.

Consenti, pois, que eu insista no verdadeiro caracter desses acontecimentos.

O que foi que se vio em junho de 1848? Vio-se rebentar em Paris uma formidavel insurreição, porém levantar-se unanimemente toda a provincia para vir em auxilio da ordem e das leis ameaçadas em Paris.

O que foi que vimos em junho de 1849? A insurreição começada em Paris, immediatamente reprimida ; porém na provincia vimos o contrário do que havia occorrido em junho de 1848 ; manifestaram-se por toda a parte as ramificações do plano ideado em Paris ; por toda a parte designados já os funccionarios da sublevação triumphante ; por toda a parte passadas em revista as fôrças da sublevação triumphante.

Se a luta houvesse durado dous dias que fôssem em Paris, terieis visto rebentar subitamente mil insurreições no seio da patria e com pasmo della. (*Negativas da esquerda. — Signaes de adhesão na direita e no centro.*)

Assim, terieis visto, meus senhores, e a republica teria perecido, fallo da republica honesta e moderada .... (*Risadas ironicas na esquerda.*) A republica constitucional, se preferis.

A republica teria perecido, como pereceu a monarchia em fevereiro, ás mãos de uma sublevação, e haverieis visto a França aterrada com o perigo ; que digo! aterrada, esmagada pelo perigo de que nem desconfiança tinha um dia antes. Eis a verdade ; escusado he nega-lo ; he ella clara como a luz meridiana.

Em presença de um tal estado, que era a verdade e realidade ha um mez, tenho o direito de dizer que a sociedade inteira está á mercê do primeiro que se lembrar de transtorna-la.

Ora, isso não garante por certo, nem a nossa civilisação, nem a nossa constituição ; tão pouco não honra nem a nossa constituição e nem a nossa civilisação. Porém nos ensinará ao menos a ser modestos ácerca do que somos e do que havemos feito ; modestos e perpicazes ao mesmo tempo.

Não vos illudais, achamo-nos em uma praça sitiada. A sociedade nesta presente hora he uma praça sitiada, sitiada por aquillo de que ainda ha pouco fallava o nobre preopinante, pelo socialismo. (Numerosas vozes : — *He verdade.*)

Pois bem! sabeis todos, mister he dizê-lo, sabeis todos o que succede com as praças sitiadas ; quasi sempre succumbem.

O sitio da nossa sociedade está, pois, começado ; a trincheira acha-se aberta! muitos assaltos vos fôram dados ; repellistes-os todos. Fizestes algumas sortidas com vantagem ; uma feliz em junho, a qual ainda ha pouco se referiam. Porém vencestes, porventura, todos os vossos inimigos? Não. Apenas os desarmastes ; e desarmastes como? Desarmastes braços mas não corações ; tirastes as espingardas a alguns, porém não as ideias. (*Movimento na esquerda.*)

O exercito sitiante, longe de estar desmoralisado ou disperso, engrossa todos os dias pelo numero e pela audacia ; não o pódem repellir como exercito estranho ; ahi ficou elle a pé firme, espiando os nossos desvios, espiando todas as nossas divisões, e no intento de tirar proveito de todas as nossas fraquezas.

Da direita : — Muito bem! He isso mesmo!

O Sr. de Montalembert : -- Elle ahi está como lava de um volcão que ferve sempre. O que he que alimenta essa lava? Escusado he nega-lo, he a imprensa, a má imprensa ; não a liberdade da imprensa, porém os excessos da imprensa illimitada até hoje em sua liberdade. (*Reclamações da esquerda.*) Sim, eis o que alimenta o volcão! (*Muito bem! muito bem!*)

Eu não digo que o volcão se apagaria sem a imprensa, não sei. Talvez se apagasse ; mas o que he certo he que a imprensa o alimenta.

Se alguma cousa mais fôsse necessaria para destruir os honrosos escrupulos a que ainda ha pouco me referia, escrupulos dos meus amigos, dos conservadores que fôram toda a vida sinceros e ardentes defensores da liberdade da imprensa, para completar-lhes a conversão, eu invocaria duas grandes fôrças, e se fallasse em uma assembléa de antigos, de pagãos, diria duas grandes divindades : a piedade e a paz.

Sim, meus senhores, a piedade ; e a favor de quem em primeiro lugar? Justamente a favor da gente pobre, da gente do campo ; sim, he a favor dos homens rusticos, dos homens do campo, que imploro a vossa piedade. São elles que nesta presente hora são as victimas especiaes dos excessos da imprensa ; he sobre elles que recahe todo o peso, todo o amargor do veneno que a imprensa distilla diariamente.

Sim, ha na França, de um anno á esta parte, uma imprensa que especula, especula vergonhosamente com as paixões más dos habitantes do campo, com as paixões más, cujas raizes nelles, como em nós, como em todo o homem, existem. Essa imprensa especula sobretudo com a ignorancia, com a credulidade dessa gente, levando-a a crêr o que ha de mais absurdo, de mais revoltante no pensamento humano. Especula com o medo dessa gente, aterrando-a com mil chimeras, com o restabelecimento do dizimo e do tributo corporal. Especula finalmente com o desejo de possuir ; ella lhe diz constantemente que os bens alheios lhe hão de pertencer, e a leva a olhar como inimigos todos aquelles que não se mostram dispostos a ser instrumentos ou complices do esbulho. (*Muito bem! muito bem!*) Isto asseguro, e ninguem ousará desmentir-me ; he a realidade dos factos que se passam nos nossos campos. (*He verdade! Muito bem!*)

Para que se não diga que divago sem provas, citarei um facto que pela sua importancia levará a convicção a todos os corações.

Homem houve entre nós que era, direi assim, o typo mais elevado, mais glorioso dessa população rustica que ora me occupa, o marechal Bugeaud ; era homem o mais proprio para inspirar a estima e affeição a essa gente de cujo seio havia sahido, que amava, e que honrou com o seu exemplo e sua gloria ; tinha-lhe elle dedicado grande parte de sua gloriosa vida, tudo quanto dessa vida gloriosa não havia dedicado á defesa da patria e á derrota dos inimigos da França. (*Muitas vozes : -- He certo!*) As suas ultimas palavras neste recinto, deveis estar ainda lembrados, consistiram em recommendar a moderação ; morreu proferindo esta palavra, e augmentou com ella, se de augmento era capaz, a sua gloria.

E o que fez a imprensa, a má imprensa, a imprensa illimitada? Que fez ella com esse homem? Tornou-o odioso no proprio lugar, no proprio cantão de que era elle immortal honra ; afastou-o alli da urna eleitoral. Sim, esse afamado guerreiro foi pela imprensa do seu ninho apresentado como indigno de uma votação, não só para deputado, mas até para membro do concelho geral, do concelho municipal de sua aldeia. Tanto fez a má imprensa.

Na direita : — Muito bem! muito bem!

Muitas vozes na esquerda : — E Dupont (de l'Eure)?

O Sr. de Montalembert : — Eis-aqui o que se passou na Dordogne, no proprio departamento do illustre marechal Bugeaud.

Agora, permitti que vos falle no que se passou a seu respeito no meu departamento, naquelle em que habito, na côrte d'Or.

Eis-aqui como se exprimio ácerca da morte do marechal Bugeaud o orgão que se chama popular, o orgão que se intitula *Le Citoyen*, o jornal das classes ruraes no departamento em que eu habito.

Este artigo he conhecido, muitos de vós já o lêram ; mas peço-vos permissão para lhe infligir o estigma da publicidade pelo *Moniteur*. (*Lêde! Lêde!*) Peço-vos perdão por lê-lo, mas he para instrucção vossa. Ei-lo :

« O marechal Bugeaud já não existe. O povo tardava demasiado a decretar a accusação desse instrumento brutal de todas as tyrannias. Deos.... (que profanação, senhores, ser este nome perpétuamente invocado por semelhantes fanaticos).... Deos impacientou-se e chamou ao seu tribunal o herói da rua Transnonain. Disse ao cholera : Esse homem que alli vês apoiado na sua grande espada julga-se eterno, julga-se invencivel ; tem agarrado a muitos, vai agarra-lo por sua vez e atira-o a esse negro carcere que se chama tumulo ; tenho o julgado.» (*Movimento.*)

Vozes numerosas : — He ignobil! he horroroso!

O Sr. de Montalembert : — Ainda não he tudo, senhores, eu continuo.

« Sim, Deos julgou esse homem feroz, tão feroz como o ilhéo do archipelago do Sonda, que preza uma caveira no mastro do seu barco. Bugeaud foi um dos flagellos de democracia. Nos campos do Périgord, sua patria, recheiára-se elle de um odio estupido contra o povo.» (*Novos signaes de indignação da direita.*)

As mesmas vozes : — He abominavel!

O Sr. de Montalembert : — Eis-ahi o que se imprime no departamento em que eu habito ; eis-ahi o que se lê todos os dias na aldeia d'onde eu sou.

Pois bem, não receio affirma-lo, não he unicamente a sociedade politica que he incapaz de resistir a semelhantes golpes, he a sociedade moral, he o proprio coração humano. Não, o coração humano, o coração do homem decahido não he feito para resistir a perigos, a provocações e a excitações semelhantes. (*Muito bem!*)

Reclamo, pois, a vossa compaixão para os camponezes simples e rusticos, expostos a perigos taes. E depois de ter reclamado vossa compaixão para os camponezes, reclamo-a ainda para os soldados, isto he, para os filhos dos camponezes que são victimas, primeiras victimas das theorias insensatas que diariamente e por toda a parte propaga a imprensa que queremos ferir.

Aqui não vos lerei senão uma palavra, uma só phrase, he da *Emancipation*, de Tolosa, de 15 de junho deste anno. (Notai a data.) Conclue um artigo com estas palavras : « Hoje a penna, amanhãa a espingarda.» Pois bem, contra quem se dirigem essas pennas transformadas em espingardas? Contra quem? Será contra os inimigos da França, será contra os estrangeiros? Não, he contra os filhos do povo, contra os soldados. São os soldados francezes que pagam com o seu sangue o resgate de todas essas declamações. (*Sensação prolongada.*)

Se o soldado trahe os seus deveres, se cede a todas as provocações odiosas que lhe são dirigidas, que se lhe faz? Vós o sabeis : o que se lhe fez em Lyon. Collocam-se os soldados que desertaram de seus deveres na primeira fileira sobre as barricadas contra seus camaradas. Se se conserva fiel á sua bandeira e ao seu dever, he degolado. Succumbe fazendo o seu dever, debaixo de balas francezas, e, he preciso dizê-lo, debaixo de balas fundidas pelos jornalistas. (*Reclamações da esquerda.—Na direita e no centro : — (Muito bem! muito bem!)*

Tenho ouvido dizer varias vezes, depois que esta assembléa está reunida, que são decimadas suas fileiras. Sabeis quaes são as fileiras que se decimam realmente? São as fileiras de nossos regimentos em Paris em junho de 1848, e em Lyon em junho de 1849. (*Sim! sim!*)

Falla-se aqui sem cessar dos estrangeiros, dos Cossacos, dos perigos que poderiamos correr por sua causa. He exacto, e ninguem partilha mais que eu e meus amigos essa justa solicitude que deve animar-nos a todos pela grandeza e independencia da França ; mas, entretanto, quem he que cobra hoje o imposto de sangue sobre os filhos do povo? Serão os estrangeiros? Serão os Cossacos? Não, são os socialistas, são os vermelhos, são os homens excitados pela imprensa anarchica. (*Viva approvação na direita.*) Essa he a verdade.

O Sr. Bac. -- Os jornaes republicanos não atacam o exercito.

O Sr. Presidente :—Sr. Bac, não tendes a palavra. Tende a bondade de guardar silencio.

O Sr. de Montalembert :—Quanto a mim, não hesito em dizê-lo, não conheço ninguem mais criminoso nem mais cobarde que esses jornalistas que, no fundo de um gabinete, fundem, como ja disse, as balas com que ferem nossos soldados, não correndo elles mesmos outro risco mais que o de alguns mezes de prisão, quando fazem correr risco de vida aquelles que armam e aquelles contra quem armam suas victimas.

Temos visto, em todas as lutas civis que tem havido, um longo rasto de sangue dos filhos do povo, de sangue dos obreiros e dos soldados ; mas nunca descobrimos nessas lutas uma só gota do sangue de um jornalista. (*Movimento. — Viva approvação na direita.*)

Um delles, nosso collega outr'ora, contou-nos que se limitara a ir um dia ver de longe o sublime horror da canhonada. (*Nova approvação na direita.*)

Eis o papel que os jornalistas representam nas nossas lutas civis..

O Sr. Laclaudure : — E Dornès!

O Sr. Presidente :—Tende a bondade de não interromper. Estais inscripto, fallareis quando vos tocar a vez.

O Sr. de Montalembert :—Acabo de ouvir uma interrupção que me admira. Como! O nosso honrado collega Dornès, que succumbio tão gloriosamente na sanguinolenta luta de junho, querer-se-hia que eu o assimilasse a esses homens de que acabo de fallar! Dornès morreu fazendo corajosamente o seu dever, e todos nós associamo-nos as homenagens que se lhe tributaram.

Na direita :--Muito bem! Muito bem!

O Sr. Nadaud levanta-se e profere do seu lugar algumas palavras que não ouvimos.

Muitas Vozes : -A' ordem!

O Sr. Presidente :--Sentai-vos, e queirais guardar silencio.

O Sr. de Montalembert :--Após a compaixão, dizia-vos ainda agora, que tambem invocaria para vencer os vossos escrupulos a paz.. a paz, a primeira necessidade das sociedades, a primeira necessidade do homem logo que sahio do estado selvagem. Pois bem! A paz, temo-la? A paz no exterior, sim ; mas a paz no interior, póde-se chamar paz o estado em que vivemos? Não, todos o sabem. Entretanto he a primeira necessidade e o primeiro dever do homem social ; he o fim de todos os progressos, de todas as leis, de todas as invenções da civilisação ; he o fim mesmo da guerra. Sim, a guerra não he legitima senão quando a paz he seu fim.

Pois bem! Essa paz he-vos necessaria, não sómente afim de que possais gozar, como he mister, desses bens materiaes cuja posse e gozo são legitimos quando elles proprios o são ; mas tambem he-vos sobretudo necessaria afim de que possais gozar da vida domestica, da vida intima, da vida do coração, da vida de familia, daquillo que ha mais intimo e mais sagrado no coração do homem. E como gozariamos esses bens no meio das desordens, das ameaças, dos terrores que hoje nos assaltam?

Sim, qual he o pai, qual he a mãi que póde hoje olhar para seus filhos sem tremer pelo futuro, sem que os seus olhos se arrasem de lagrimas? Lagrimas de muito justo temor, de muito legitima solicitude pelo porvir reservado a esses entes queridos que Deos nos deu, pelos insensatos que condemnam o nosso paiz e a nossa sociedade a um incendio perpetuo.

Sim, eis o que fazem esses inimigos da paz, das familias e dos estados. Fallo daquillo que eu mesmo senti, e eis o motivo por que, do alto desta tribuna, lanço sobre as suas cabeças não sómente a reprovação de um homem honrado, de um bom cidadão e de um amigo da liberdade, mas tambem a maldição de um pai. (*Muito bem! muito bem.*)

E são estes os unicos culpados? Não, não são elles, na minha opinião, os unicos culpados ; e aqui chego a parte mais difficil e mais espinhosa da tarefa que me tenho imposto. (*Oução! oução!*) Porventura o partido que se chama conservador, moderado, dos homens honrados, emfim o partido ao qual me vanglorio de pertencer, o partido da resistencia, se quizerdes, em todos os elementos diversos de que se compõe hoje, por ventura esse partido não terá nada que censurar-se na situação actual do paiz? Penso que em indirecta e involuntariamente he complice do mal que todos lastimamos.

Não fallarei sómente nessa cegueira verdadeiramente sobrenatural de muitos d'entre nós na presença do perigo, nem nessa louca seguridade a que nos entregamos no dia seguinte ao de uma luta, nem nessa disposição caracterisada com tanto espirito por um dos nossos collegas, quando disse que neste paiz, no dia seguinte ao de uma victoria da ordem sobre a desordem, a ordem parecia pedir á desordem perdão por tê-la vencido. Não he sómente essa disposição que quero censurar, não ; he sim esse espirito de opposição, de critica que existe até no meio daquelles que hoje queriam defender e manter a sociedade.

Esses jornaes perniciosos de que fallava ainda agora, quem os lê, quem os compra, quem os anima assim pela maneira mais efficaz? Demasiadas vezes são conservadores como nós.

Além disto, quem tem esse gosto depravado pela opposição permanente e perpetua de que fallava ainda agora, senão no presente, pelo menos no passado? Não somos nós todos? Não estamos acostumados a ter uma indulgencia incansavel para todo aquelle que ataca, para todo aquelle que censura, para todo aquelle que critica o podêr, e a mostrar-nos ao mesmo tempo implacavelmente severos para todos os actos, para todas as disposições desse podêr, qualquer que elle seja? A quem he que se deve accusar desta singular inconsequencia? São os homens honestos, os conservadores, os proprietarios, os moderados em França.

E entretanto querem que o governo os salve ; e o governo está obrigado para salva-los a lutar continuadamente, a lutar de dia e de noite, a ter por elles vigilancia, prudencia, coragem, espirito, intelligencia, tudo ; e elles não estão obrigados a cousa alguma para com um podêr que os representa e protege! (*Muito bem! muito bem!*)

E sabeis qual he o cumulo da imparcialidade para os homens de que fallo, não me excluindo a mim mesmo? Sabeis qual he o cumulo da sua imparcialidade? He ficarem de fóra e julgarem os golpes como se não fossem em nosso favor ou contra nós. (*Movimento de approvação da direita.*)

Pois bem! declaro que, emquanto ficarmos nestas disposições, não salvaremos a sociedade. Não a salvaremos. (*Interrupção.*)

Disse ainda agora que todos nós temos sido culpados. E com effeito, senhores, julgo que seria facil prova-lo. Sim, desde a queda do imperio, quando não estavamos no podêr, todos mais ou menos sympathisamos com as aggressões dirigidas contra esse podêr, qualquer que elle fosse.

No tempo da restauração, os liberaes de todas as côres ; no tempo da monarchia de julho, os legitimistas primeiro, depois os republicanos, depois os dynasticos e finalmente, cumpre dizê-lo, os proprios catholicos, (*risadas*) menos do que os outros, muito menos, mas ainda demasiadamente, reconheço-o agora....

Na direita :--Muito bem! muito bem!

Uma voz na esquerda :--Temos confissão da culpa.

O Sr. de Montalembert : -- ... .Todos, em graos diversos, presumiram demasiadamente da fôrça desta sociedade, da solidez dos seus baluartes (*Muito bem!*) Não levámos em conta, não comprehendemos bastante a extrema fragilidade do abrigo que nos cobria. Todos merecemos esta censura ; todos sympathisamos com a aggressão dirigida contra o podêr quando não estava nas nossas mãos, ou quando não sympathisavamos profundamente com elle. Não hesito a declara-lo, este paiz não poderá salvar-se senão quando os homens inteiramente alheios ao podêr, que delle não são depositarios nem confidentes, consentirem em defendê-lo, em ama-lo, em protegê-lo com toda a fôrça que a constituição e a civilisação põem a sua disposição.

Esta he a unica condição de salvação para a sociedade. (*Na direita e no centro : -- Muito bem! muito bem!*)

Em lugar disto, o que he que vimos? Vimos sob o ultimo regimen homens apenas cahidos do podêr, e que deviam tornar a assumi-lo, logo depois empregar esse curto espaço de tempo para enfraquecer e desacreditar esse podêr de que tinham sido por tanto tempo e de que deviam tornar a ser tão cêdo os depositarios. Vimos outros continuarem durante 18 annos, com o maior talento, com a melhor bôa fé do mundo, não duvido, a atacar por todos os lados esse mesmo podêr...

Um membro da esquerda : -- O S. Odilon-Barrot, por exemplo!

O Sr. de Montalembert.--Pois bem! Sim, o Sr. Odilon-Barrot, e não me ha de querer mal por designa-lo ; sabe quaes os meus sentimentos para com elle, e quanto venero, quanto honro hoje os serviços que está prestando á patria.

Agradeço-vos por me terdes proporcionado esta occasião de o nomear e acatar publicamente.

Empreguemos, pois, nomes proprios : o Sr. Guizot, o Sr. Barrot, ambos fôram successivamente condemnados a gastar todo o seu patriotismo, todo o seu talento, toda a sua energia, em defender o podêr que em outros tempos tinham combatido. O que he que

isto prova? Que são apostatas, homens corrompidos? Nenhum de vós se atreveu a dizê-lo, e ninguem se atreverá a suppô-lo. (*Muito bem!*)

Portanto o que he que isto prova? He que na maneira por que entramos na vida politica, na maneira por que apreciamos os deveres do podêr e da sociedade, ha alguma cousa de radicalmente falso e de radicalmente temerario; alguma cousa de incompetivel não sómente com o interesse da sociedade, mas tambem com o interesse da propria liberdade, e com o dever que temos todos de preservar essa liberdade da ruina infallivel que a aguarda quando por muito tempo se tem largado a redea á entidade que se occulta sôb o seu véo e o seu nome.

O que he que succede aos homens publicos neste paiz? Todos principiam por não acreditarem bastante na autoridade, por não a respeitarem bastante. E como he que acabam? Acabam de duas maneiras: uns vão cahir no fundo do abysmo, para onde procuram arrastar comsigo a sociedade. (*Muito bem! He isto mesmo!*) Os outros consagram o seu talento e energia para defenderam a sociedade com armas de que elles mesmos teem demasiadas vezes embotado o fio e enfraquecido a mola. (*Na direita: -- Muito bem!*)

Depois de ter julgado a todos, permiti que em duas palavras me julgue tambem a mim.

Eu não deveria nomear-me, nem fallar em mim após os homens illustres que acabo de citar; porém quero e devo partilhar as censuras que dirigi contra elles. Tambem eu durante toda a minha vida fiz opposição, não systematica, mas muitas vezes exagerada. Entretanto minha posição era, posso dizê-lo, mais favoravel para fazê-la do que a de muitos outros, porque não tinha animosidade contra ninguem, nem ambição pessoal. Não tinha animosidade, porque ninguem me fez mal; nem ambição, porque nunca pensei nem penso agora ter a capacidade necessaria para exercer o podêr. (*Leve rumor.*)

Entretanto estive na opposição. A minha voz, devo confessa-lo, foi demasiadas vezes engrossar esse clamor temerario e insensato que se levantava de todos os pontos da Europa ao mesmo tempo, e que acabou por essa explosão em que se procurou derribar todos os thronos, todos os podêres, todos os governos, não porque eram oppressores, como na verdade eram alguns, não porque tinham commettido culpas, o que he incontestavel, mas porque eram podêres, porque eram governos, porque era a autoridade, e por nenhuma outra rasão. (*Na direita: -- Muito bem!*)

Perdôo-me a mim mesmo, e espero que Deos me perdoará, porque estava de bôa fé.

Uma voz da extrema esquerda: --He um acto de contricção!

O Sr. de Montalembert: -- Porém asseguro-vos que não me perdoaria se me julgasse assaz imprudente para ter contribuido, de uma maneira qualquer, para a castrophe de que ha pouco fallei. Bem vêdes, pois, até que ponto devo ser indulgente para com aquelles de quem fallava, pois que só o abysmo que se entreabrio a meus pés no dia seguinte ao de 24 de fevereiro pôde fazer-me comprehender até que ponto eu tinha-me transviado da verdade politica. (*Rumores diversos.*)

Uma voz: --He preciso chamar *Luiz Philippe*. (*Agitação.*)

O Sr. de Montalembert: -- Assim, pois, reconheçamo-lo, senhores, fomos todos, em graos diversos, culpados para com essa grande lei do respeito, que he a base da sociedade, sem a qual não podeis conceber nenhuma das tres cousas que professamos querer defender: nem a religião; porque o que he a religião sem o respeito? Nem a propriedade: porque o que he a propriedade sem o respeito? Nem a familia; porque o que he a familia sem o respeito? He o respeito que nos torna bons e sociaes; o desprezo e a injuria tornam-nos máos. (*Muito bem!*)

E accrescento que he o respeito que nos torna livres, que nos torna verdadeiramente dignos, verdadeiramente capazes de praticar e de comprehender a liberdade.

Pois bem! Esquecêmos, senhores, as condições mesmo da liberdade; esquecêmos que era uma planta delicada ao mesmo tempo que duravel, mas que carecia de tempo para crescer e fortalecer-se, que exigia que se velasse sobre a sua delicadeza, diria quasi sobre a sua pureza, com profundo escrupulo.

Julgámos podêr expô-la impunemente a todos os abalos, a todos os caprichos, a todas as provas da nossa vontade, da nossa phantasia. Tratamo-la, não receio dizê-lo, como essas arvores, esses pobres alamos que algumas vezes lhe damos por symbolo, que se arrancam pela raiz e que se plantam ornados de fitas no meio de algumas ruas; ahi definham e morrem no desprezo e no esquecimento. (*Risadas de approvação na direita.*)

Não he essa a liberdade, na minha opinião. A liberdade he, pelo contrario, um carvalho de raizes profundas que cresce lentamente, mas que, uma vez enraizado, alonga seus ramos, e serve de abrigo, de consolação, de honra a numerosas gerações

Eis-ahi o symbolo da verdadeira, da genuina liberdade, tal qual eu a comprehendo, tal qual eu a queria e a servi.

A liberdade póde nascer de uma revolução, he isto incontestavel; mas não póde viver, não receio dizê-lo, não póde viver senão com a condição de matar sua mãi, de matar o espirito revolucionario. (*Approvação na direita.*) He o que aconteceu na Inglaterra. Ahi nasceu ella de duas revoluções; mas o que tem ella feito desde que existe? Tem-se constantemente applicado a matar o espirito de sedição e o espirito de revolta. Direis que a Inglaterra he uma monarchia e uma aristocracia, e que não he essa a liberdade que quereis. Responder-vos-hei que a republica franceza, a republica democratica que temos, não tem podido existir até hoje senão matando tanto quanto della dependia, ou pelo menos combatendo energicamente, corajosamente, o espirito de revolução; foi o que ella fez em junho de 1849; foi o que ella fez em junho de 1848; he o que ella fará ainda. Se não podêr fazê-lo, perecerá, não hesito em dizê-lo; será substituida por duas dictaduras: primeiro pela dictadura da anarchia, essa dictadura que todos nós conhecemos, cujo codigo já está proclamado, e cujas leis já estão escriptas, cujos satellites estão por toda a parte arregimentados, ansiosos pela espoliação e pela rapina. (*Exclamações da esquerda. Viva approvação na direita.*)

E depois dessa dictadura, sabeis qual se seguirá? Não será a dictadura de Napoleão de S.-Luiz ou de Carlos Magno, mas sim a dictadura do primeiro cabo de esquadra que vos trará a ordem material na ponta da sua espada, e que vós todos abençoareis, (*viva interrupção na esquerda*) que acolhereis, vós mesmos que me interrompeis (*Movimento diversos.*) Vossos pais assim fizeram. (*Interrupções diversas na esquerda.*)

Um membro da esquerda: — Os verdadeiros republicanos nunca fôram escravos de um despota.

Outras vozes da esquerda: — São só os realistas que se fazem cortezãos de todos os regimens.

O Sr. Presidente: — Tende a bondade de guardar silencio.

O Sr. de Montalembert: — Interrompeis-me a cada instante; tenho por certo o direito de interpellar-vos por minha vez.

O Sr. Presidente: — Ha cinco ou seis pessoas que não pódem conservar-se tranquillas nos seus bancos.

O Sr. de Montalembert: —Digo que aquelles que me interrompem, se não tiverem já sido arrebatados e tragados pela borrasca, serão os primeiros a bemdizer, e talvez a servir essa dictadura, e digo que seus pais o fizeram, seus pais os montanhezes, cujo nome apanharam não sei onde. (*Viva approvação na direita!*)

Uma voz: — Sabe-se quaes são os montanhezes que aceitaram os titulos de conde, e mesmo de duque, no tempo do imperio.

O Sr. de Montalembert: — Voto, pois, por esse projecto; não por ser contra a liberdade e contra a liberdade da imprensa em particular, mas sim por ser a favor da liberdade da imprensa, por ser destinado a preservar-nos dessa dictadura, por ser destinado a salvar a liberdade dos seus proprios excessos, por ser destinado a render homenagem e serviços a essa liberdade que sempre amei, que sempre servi, que quero amar e servir sempre

E he essa dedicação mesma que me inspira um resentimento profundo, e que não procuro dissimular, contra aquelles que me teem feito duvidar, não da liberdade, jamais duvidarei della!.... mas talvel da possibilidade, da capacidade em que esta a França de comprehendê-la, de defendê-la e de a conservar sempre, e que me mostraram no futuro essa terrivel alternativa das duas catastrophes que ha pouco assignalei, a dictadura da anarchia ou a dictadura do despotismo

Uma palavra ainda, ao concluir, sobre uma consideração que faço ha algum tempo. Os nossos adversarios insistem muito sobre o papel que representa a nossa maioria, sobre os abusos que fazemos, dizem elles, da maioria. Recordam-nos, estão no seu direito, que dia virá em que essa maioria poderá ser minoria, e em que a minoria poderá vir a ser maioria. Pois bem! Estimo dizê-lo, he uma eventualidade que me parece muito possivel, e que pela minha parte encaro todos os dias. Nunca dou um voto nesta assembléa sem me interrogar a mim mesmo, e perguntar-me se, sendo da minoria, votaria de outra maneira que não como membro da maioria. Um ou dous oradores desta minoria, ao assignalarem o abuso que fazemos da nossa fôrça, prometteram-nos de antemão que nos não imitariam. O honrado Sr. Lagrange dizia-nos ainda ante-hontem: Quando formos maioria, não faremos contra vós, minoria, o que tendes feito contra nós. Pois bem, acredito perfeitamente na palavra do Sr. Lagrange pelo que me diz respeito em particular; porém receio que o que elle disse seja demasiado exacto em referencia a outros Não farão contra nós o que nós temos feito! Ah! estou certo disso; sendo minoria já nos pozeram fóra da lei! julgai, pois, do que fariam se fossem maioria. (*Risadas prolongadas e assentimento na direita e no centro*)

Porém entro novamente nessa eventualidade, e encaro-a toda inteira.

Fallaram-nos de represalias. Pois bem! Aceito-as e estou certo de que nenhum dos meus amigos me desmentirá, bem que não falle aqui senão em meu proprio nome.

Sim, se, quando estivermos em minoria, fizermos contra a constituição, contra as leis, contra a ordem publica o que teem feito os homens que temos combatido e que queremos combater por meio da lei que hoje se trata de votar; se fizermos isso, consinto de antemão que se faça contra nós o que tivermos feito contra elles

Sim, se jamais nossos jornaes prégarem a guerra civil, e disserem: « Hoje a penna, amanhãa a espingarda », consentimos de antemão que esses jornaes sejam supprimidos. Se viessemos a esta tribuna proclamar o appello ás armas, se, depois disso, descessemos á rua, se protestassemos contra a liberdade, contra a dignidade, contra o mandato de nossos concidadãos, se isso me acontecesse a mim pessoalmente, e se depois de ter commettido todos esses crimes os expiasse por alguns mezes de detenção preventiva exigida por esses vagares lamentaveis, mas tutelares, da justiça; se os expiasse por alguns annos de prisão terminados, como sempre fôram no tempo da monarchia, e como penso que serão durante a republica, por uma generosa amnistia; se os expiasse por tal preço, resignar-me-hia, consolar-me-hia, e perdôo-vo-lo desde já. (*Hilaridade universal.*)

Porém o que eu me não perdoria, o que eu me exprobraria a mim e a todo o meu partido, seria o não aproveitarmos o tempo em que estamos em maioria, o socego em que tendes a bondade de deixar-nos, para fazer boas leis, para consolidar a autoridade, para fortificar o podêr, para salvar esta sociedade diariamente ameaçada, diariamente minada, diariamente abalada, até que por alguma espantosa explosão nos devore todos nas suas ruinas; o que eu me não perdoaria seria o não ter aproveitado a liberdade desta tribuna que nós, em maioria, temos mantido, para vos dizer a verdade toda inteira, a vós, minoria do paiz, porque elle tem sêde da verdade, esse pobre paiz; tem sêde da verdade ao mesmo tempo que de autoridade e de verdadeira liberdade: he a vós que compete garantir-lhes esses beneficios supremos por meio de leis tutelares das quaes essa que ides votar he o primeiro capitulo. (*Numerosos signaes de approvação.*)

Uma voz na extrema esquerda: — O primeiro capitulo!.... Quantas esperanças para o futuro!

Voltando ao seu lugar, o Sr. de Montalembert recebe numerosas felicitações.

Suspende-se a sessão por espaço de meia hora.

(*Jornal do Commercio*)

PERNAMBUCO

ELEITORES DA FREGUEZIA DA VARZEA.

OS SRS.	VOTOS.
Francisco Xavier Carneiro Lins	205
Manoel Francisco de P. Cavalcante de A.	205
José Antonio Correia Gomes	204
Francisco Xavier Correia Gomes	203
Francisco de Carvalho P. de Andrade	202
Manoel Correia Gomes de Almeida	202
José Correia Leal	202
Francisco de Paula Correia de Araujo	201
José Januario de Carvalho Paz de A.	201
Dr. Francisco de Paula Baptista	200
Manoel Bezerra Cavalcante de A.	200
Manoel de C. Paz de Andrade	200
Thomé Correia de Araujo Junior	199
Manoel Joaquim Antunes Correia	197
Pedro Cavalcante de Albuquerque Lins	194

ELEITORES DA FREGUEZIA DE IPOJUCA.

OS SRS.	VOTOS.
José Francisco do Rego Barros	545
João Manoel de Barros Wanderley	545
Pedro Cavalcante Wanderley	543
Lourenço de Sá Albuquerque Junior	540
João de Sá Albuquerque	540
Antonio Juvencio Pires	538
Francisco de Sá Albuquerque	538
Christovão de Hollanda	535
Paulino Pires Falcão	535
Filippe Benicio Cavalcante	535
Vigario José Mauricio da Conceição	535
Manoel Ignacio de Siqueira	534
Miguel Tolentino Pires Falcão	530
Joaquim Pedro do Rego Cavalcante	526
Sebastião Joaquim P.	523
Manoel José de Siqueira	521
Francisco Manoel de Siqueira	520
Salvador dos Santos Siqueira	516
João de Barros Rego	515
Victoriano de Sá Albuquerque	512
Antonio Henriques de Sá Albuquerque	510
Ignacio José Velho Barreto	510
Manoel Marques da Costa Soares	510
Manoel Camillo Pires	510
José Joaquim dos Santos	506

ELEITORES DA FREGUEZIA DOS AFOGADOS.

Os srs.	VOTOS.
Manoel Joaquim do R. e Albuquerque	326
Francisco Luiz Maciel Vianna	326
Semeão Correia Cavalcante Macambira	326
Manoel Claudio de Queirós	321
João Anastacio Camello Pessoa	321
Theophilo de Souza Jardim	320
Anacleto Antonio de Moraes	319
João José de Miranda	315
José Lucio Lins	312
Antonio José de Moraes	312
Severino Henrique de Castro Pimentel	311
Luiz de Carvalho Paz de Andrade	310
Antonio Cardozo de Queirós F. Junior	309
Manoel de Hollanda C. de Albuquerque	308
Francisco Ferreira de Alcantara Barros	307
SUPPLENTES.	
Luiz José Gonsalves da Luz	20
Joaquim José Bello	20
José Joaquim de S. Anna Frazão	20
Manoel José Mauricio de Sena	19
José Pedro de Farias	18
Francisco das Chagas C. Pessoa	17
Gervasio de Souza Jardim	16
Antonio Correia Maia	15
Affonso Barbosa de Albuquerque M.	14
Manoel Zeferino de Castro Pimentel	13
Amaro Gonsalves dos Santos	13
José Gonsalves dos Santos	11
Manoel Rodrigues Campello	10
Filippe Rodrigues Campello	9
José de Allemão Camara Cisneiro	9
Francisco Carneiro Machado Rios	6
Firmino Theotonio da Camara S.-Thiago	5
Padre Francisco do Rego Barros	5
José Joaquim Umbelino de Miranda	5
Manoel Joaquim do Paraizo	4
Vicente Ferreira da Paz	4
José Rodrigues de Oliveira Lima	4
Bernardo Damião Franco	4
Manoel Joaquim dos Passos	3
Joaquim Viegas	1
Vigario José Antonio Torres	1
Joaquim Correia de Araujo	1

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 30 DE OUTUBRO DE 1849.

Partio hoje para o Maranhão a bordo do vapor *Pernambucana* o Exm. Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, a quem, como já dissemos, o governo de Sua Magestade o Imperador houve por bem confiar a presidencia daquella provincia.

S. Exc., acompanhado do Exm. Sr. concelheiro de estado Honorio Herméto Carneiro Leão, bem como de varios amigos, e levando após si um piquete de cavallaria, embarcou pelas quatro horas da tarde no caes do Collegio, onde estava formado um batalhão de linha que lhe fez as continencias do estylo; e, na occasião em que largou do porto o vapor que o conduz, a fortaleza do Brum e as embarcações da armada, aqui estacionadas, deram as competentes salvas.

Prudente a toda a prova, com a longa pratica de administração que adquirio durante os quinze annos que servio na secretaria da provincia de Minas, dentre os quaes dez fôram gastos no exercicio do lugar de official-maior que o levou por varias vezes á cadeira de secretario pelos impedimentos do Exm. Sr. Herculano Ferreira Penna, o Exm Sr. Honorio Pereira de Azeredo Coutinho esta nas circumstancias de desempenhar satisfactoria e cabalmente a difficil tarefa de que o incumbio o governo imperial, que, ao escolhê-lo para presidir o Maranhão cujos negocios internos se acham quasi tão complicados como os nossos, teve certamente em vistas esses precedentes que ahi deixamos apontados, e bem assim as provas de energia, amor á justiça e dedicação a causa da ordem e da monarchia, que S. Exc. ha exhibido ao correr da sua vida publica, pouco conhecida aqui, porém devidamente apreciada no sul do imperio, onde seu nome nada he novo nos annaes da politica.

A tudo isto reune o Exm. Sr. Azeredo Coutinho as melhores qualidades pessoaes, como o não negarão certamente todos aquelles que, como nós, tiveram a ventura de communicado de perto.

Nós, pois, nos congratulamos com os Maranhenses pelo facto de lhes haver tocado tão bom administrador; e, dizendo a este um saudoso adeos, apetecemo-lhe próspera viagem.

Depois das occurrencias da freguezia de San-Frei-Pedro Gonçalves, de que demos conta aos leitores em o *Diario* n. 242, parecia que os espiritos se tinham alli acalmado; e que os homens que se dizem sectarios fieis do partido da ordem, não desmentindo as suas palavras, se comportariam devidamente; e, sacrificando á causa publica interesses mesquinhos e pessoaes, se subjeitariam ao verdadeiro resultado da eleição, quaesquer que fôssem as individualidades a que elle houvesse de aproveitar.

Entretanto, não succedeu assim: certo emissario de um grupo de caprichosos e phreneticos invadio a igreja matriz; e, encarregado de jogar a ultima carta para inutilisar a eleição, só porque suppunha esse grupo que, terminada ella, não seriam eleitores taes e taes individuos, atirou sobre a mesa uma avultada porção de cedulas, quando se tratava da apuração das recebidas, as quaes ahi estavam; e, confundindo estas com aquellas, logrou o seu criminoso intento, porque a mesa parochial, desleixando-se do cumprimento de seus deveres, e dando mostras de toda a connivencia com os turbulentos, não emmassára as listas recolhidas, como era de sua rigorosa obrigação.

Este attentado foi immediatamente trazido ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia; e sua Exc. dignou-se de providenciar a respeito pela portaria e officio que abaixo transcrevemos:

«O presidente da provincia, scientificado pelo officio que em data de hoje lhe dirigio o juiz de paz da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves desta cidade, Francisco Mamede de Almeida, e tres membros da mesa parochial da dita freguezia, a saber o padre Raphael Antonio Coelho, Joaquim Alves da Silva e José Francisco Marinho, que, estando a mesa da dita freguezia na apuração das listas, fôra atirada sobre a mesa uma porção de listas que se confundiram com as que se achavam apurando, e que por isso suspendêra a mesa os seus trabalhos, aguardando decisão da presidencia, entendendo a mesa que não era possivel continuar na mesma apuração, tem resolvido multar, nos termos do artigo 126 § 1.° n. 5 da lei de 19 de agosto de 1846, a mesa parochial composta do referido juiz de paz, e dos tres membros acima designados, na quantia de 400,000 rs., tocando com mil réis a cada um; visto tornar-se evidente a connivencia da mesa com aquelles que, lançando novas listas sobre a mesa, inutilisaram a eleição, sendo certo que, se a mesa tivesse emmassado as listas na fórma determinada no artigo 50 da referida lei, a confusão das listas legitimas não poderia dar-se com as que depois fôram lançadas no acto da apuração, sem a connivencia e o proposito de inutilisar a mesma eleição; e porquanto além disso, se o juiz de paz tivesse observado o artigo 47 da lei e dado as providencias necessarias para vigiar sobre os que circulavam a mesa com más intenções, não teria lugar o attentado referido pela mesa, tenho igualmente resolvido multar ao referido juiz de paz na quantia de 300,000 rs. além da outra multa, nos termos do n. 4 do § 1 ° do referido artigo 126, pela transgressão e inobservancia do citado artigo 47; e ordeno á camara municipal da cidade do Recife que faça proceder á cobrança das referidas multas na forma da lei.

«Palacio do governo de Pernambuco, em 30 de outubro de 1849. — *Honorio Herméto Carneiro Leão.*»

«Em resposta ao officio que em data de hoje me foi dirigido por Vmc e por tres membros da mesa parochial da freguezia de S.-Frei-Pedro Gonçalves lhe envio por cópia a portaria que nesta data tenho dirigido á camara municipal desta cidade, multando a Vmc. e aos membros da mesa assignados em o dito officio nas quantias e pelos motivos declarados na mesma portaria; o que Vmc. communicará aos membros da mesa, declarando-lhes outro sim que, visto não ser possivel continuar na apuração por estarem confundidas as listas entregues pelos votantes com as que fôram lançadas depois sobre a mesa em acto de apuração, deve a mesa lavrar acta em que consigne o attentado succedido, e a impossibilidade de separar as listas verdadeiras das falsas; e, considerando assim sem effeicto a eleição a que se procedeu, marque Vmc. o segundo domingo de novembro para proceder-se á nova votação, chamando devidamente os votantes, e devendo as actas de ambas as eleições ser presentes ao collegio eleitoral para julgar sobre sua validade.

« Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 30 de outubro de 1849. — *Honorio Herméto Carneiro Leão.* — Sr. juiz de paz da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves, Francisco Mamede de Almeida.»

Concluindo, diremos que o emissario á que acima nos referimos chama-se Filippe Nery; e que, havendo sido preso em flagrante á ordem do Sr. delegado do primeiro districto do termo do Recife, acha-se recolhido á cadeia desta cidade, onde, sendo interrogado pelo mesmo Sr. delegado, fez varias declarações que estão reduzidas a termo, e que todas revelam a connivencia da mesa parochial no revoltante acto que fica relatado.

Publicação a pedido

Auto de vistoria em uma canôa.--Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus-Christo de 1849 aos 5 dias do mez de outubro do mesmo anno, sendo nesta cidade do Recife, na praia pelos fundos da rua da Senzalla-Velha, aonde foi vindo o Dr. juiz municipal da segunda vara Manoel José da Silva Neiva commigo escrivão do juizo e os peritos nomeados Joaquim de Souza Pinto e Manoel Pinto dos Santos, para effeito de se proceder a exame na canôa, conforme foi requerido por Manoel de Almeida Lopes em sua petição *retro*, o dito juiz, tendo deferido o juramento dos santos evangelhos aos ditos peritos, encarregou-lhes que debaixo do mesmo vistoriassem a canôa na fórma do requerido, declarando imparcialmente o que nella encontrassem; e, recebido por elles o juramento, assim prometteram de cumprir, e depois de fazerem os exames e pesquisas que julgaram necessarias, declararam que na popa da canôa pela parte de dentro existem indicios de ter havido fogo, e isto na largura de toda a popa, sem que esteja queimada, e que estes indicios não parecem ser de canoeiros, ou de cacos com fogo que estes costumam trazer em suas viagens. Declararam mais que no referido lugar da popa existe um pedaço de taboa nova no fundo, o qual foi posto por concerto que teve lugar em consequencia da podridão do outro pedaço que existia. Que a dita canôa se acha virada para ser concertada. Declararam finalmente, que o damno causado na canôa nenhum valor merece, e que a dita canôa se acha queimada por fóra no fundo para ser calafetada. Declarou o perito Pinto que o tostado que existe na popa da canôa da parte dentro, talvez que fôsse proveniente de ser a mesma queimada por fóra para o calafeto, se porventura fôra ella queimada antes de se lhe ter posto a taboa nova; e pelo outro perito Manoel Pinto, que he mestre carpinteiro, foi declarado que o tostado da parte de dentro da popa da canôa não póde ser proveniente de queimadura que se fizera na mesma, pela parte de fóra para ser calafetada, visto que qualquer canôa tendo algum furo ou buraco, he esse primeiramente concertado para depois ella ser queimada, e que a canôa vistoriada, não tendo furo ou buraco, foi queimada antes do concerto. E nada mais havendo a declarar, houve o Dr juiz municipal a vistoria por finda, do que dou fé; e mandou fazer o presente termo, no qual assigna com os peritos e as partes. Eu, Francisco Ignacio de Athayde, escrivão o assignei.--Em fé de verdade --O escrivão Francisco Ignacio de Athayde.--Neiva, Joaquim de Souza Pinto. Manoel Pinto dos Santos, Manoel de Almeida Lopes, Joaquim Lobato Ferreira.

O respeitavel publico será informado de tudo logo que se ultimarem as questões que existem em juizo, e então conhecerá quem he Joaquim Lobato Ferreira: se bom pai, bom sogro e .....

Manoel de Almeida Lopes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . . 7:089,72

IMPORTAÇÃO.

Emma, brigue inglez, vindo de Terra-Nova, entrado neste mez, consignado a J. Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

2,500 barricas com bacalhão; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 30.	937,92
Diversas provincias	146,03
	1:083,98

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . 1:006,97

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 30.

Bahia — 13 dias, caico hespanhol *Esperança*, de 122 toneladas, capitão João Piza, equipagem 17, carga couros; a Croco & Companhia. — Segue para Gibraltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Boston — Galera americana *George-Hale*, capitão Dean Sears, carga a mesma que trouxe.

Em commissão — Corveta de guerra brasileira *Euterpe*, commandante o capitão-tenente João Custodio d'Hontain.

Aracaty — Escuna brasileira *Maria-Firmina*, capitão João Pereira da Roza, carga fazendas, taboado e mais generos. Passageiros, Geraldo Correia Lima, Antonio por Deos da Costa Lima, Antonio Guergel do Amaral, José Liberato Barros, Raymundo Antunes de Oliveira, Manoel José Pereira Pacheco, Silvestre Ferreira dos Santos, Antonio Ferreira dos Santos Caminha, Joaquim José de Sant'Anna Mil-Fonte, Francisco de Assis Garrido, Eugenio Amancio da Paixão e Silva, Fidelis Carvalho de Sampaio, José Martiniano da Costa, Joaquim José dos Santos, Brasileiros.

Portos do norte — Vapor brasileiro *Pernambucana*, commandante o primeiro tenente João Militão Henrique. Além dos passageiros que trouxe dos portos do sul para os do norte leva a seu bordo: para a Parahiba, Francisco Joaquim de Castro Nunes com sua senhora, uma cunhada, 4 filhos menores, 5 escravas e 2 escravos, Manoel Balthazar de Oliveira Bastos Junior, Joaquim dos Anjos Soares e 1 desertor; para o Ceará, Francisco de Paula de Souza Leão com 1 escravo e escrava, Antonio Firmo Figueira Saboia; para o Maranhão, o Exm. presidente daquella provincia com sua senhora e 3 escravos, Antonio Brito de Souza Caiozo, Hogolino Ayres de Freitas Albuquerque; para o Pará, José de Araujo Rego Danino com 1 escravo, Marcos Antonio Rodrigues de Souza e o alferes do quarto batalhão de caçadores José Pedro Gonzaga.

Declaração.

--O arsenal de guerra precisa comprar azeite de carrapato e de coco, velas de carnaúba, fio de algadão e pavios: quem os mesmos generos quizer fornecer, comparecerá na sala da directoria do dito arsenal, no dia 2 de novembro proximo vindouro, trazendo sua proposta com seus ultimos preços em carta fechada.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, com a maior brevidade possivel, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz: quem quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para a Bahia o patacho *S.-Cruz* segue em poucos dias: ainda recebe carga e passageiros, para o que trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de maçames, n. 25.

— Para a Bahia sahe o hiate *Flor-de-Cururipe*, de primeira marcha: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

— Para Angola e outros por-

tos da Costa-d'Africa pretende sahir, no dia 3 de novembro impreterivelmente, o brigue francez *Faber*: ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se aos consignatarios do mesmo, B. Lasserre & C., rua da Senzalla-Velha, n. 138

Leilão.

-- O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do capitão Edward Wild e por conta e risco de quem pertencer, de 181 barricas de farinha de trigo em um ou mais lotes á vontade dos licitantes, para occorrer aos gastos da escuna ingleza *Fanella*, arribada a este porto: quarta-feira, 31 do corrente, ás 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Araujo, becco do Gonçalves

Avisos diversos.

-- O Sr. Ezequiel de Souza Cavalcante, mestre de dança, queira dirigir-se á livraria, ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores instituida na igreja de S. Gonçalo avisa de novo a todos os irmãos para que se reunam em mesa geral, pelas 9 horas do dia quinta-feira, primeiro de novembro, afim de eleger-se a nova mesa regedora, e que por circumstancias occorridas deixou de haver eleição no dia 28 como se havia annunciado.

-- John Scott declara que João Regau não póde fazer venda, ou por qualquer fórma dispôr dos generos que tem no armazem do trapiche novo, n. 28, e mais os moveis existentes no primeiro andar da casa em que está o dito armazem; por isso que está tudo hypothecado ao annunciante com a condição de não podêr o hypothecante vender, ou alienar sem expresso consentimento do annunciante.

-- Hoje, 31 do corrente, pelas 4 horas e meia da tarde, á porta do Sr. doutor juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, a parte de um sitio na Passagem-da-Magdalena, penhorado a José Paulino de Almeida, por execução de Miguel Martins Costa Ribeiro

-- Roga-se ao Snr. padre José Emigdio Jorge de Lima que por sua bondade queira mandar remir a sua lettra que tem em uma venda na cidade de Olinda.

-- Aluga-se uma casa no sitio do Cordeiro, á margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fóra, estribaria, cocheira e quarto para criado; uma dita mais pequena, tambem com bons commodos para familia e estribaria: a tratar no pateo do Carmo, n. 17, com Gabriel Antonio.

DEPOSITO GERAL

do superior rapé areia-preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia, na Bahia.

Domingos Alves Matheus, agente da fabrica de rapé superior areia preta e meio grosso da Bahia, tem aberto o seu deposito na rua Cruz, no Recife, n. 52, primeiro andar, onde se achará sempre deste excellente e mais acreditado rapé que até o presente se tem fabricado no Brasil: vende-se em botes de uma e meia libra, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Um rapaz brasileiro se offerece para caixeiro de engenho, ou outra qualquer occupação, para o que dará fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilizar, dirija-se á rua do Padre-Florianno, n. 2.

-- Aluga-se uma das melhores casas no Caxangá, que fica ao pé da ponte, a qual tem duas grandes salas, corredor lavado, 8 quartos, cozinha fóra, banho no fundo do quintal: a tratar na rua de Hortas, n. —

-- Aluga-se uma preta que seja fiel e diligente, e que cozinhe, compre e faça todos os mais arranjos de uma casa: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- Hoje, as 4 horas da tarde, na rua das Cruzes, na praça do juizo do civel da segunda vara, se ha de arrematar uma vacca e um garrote avaliados por 40,000 rs., por execução do coronel Manoel Cavalcante de Albuquerque Mello contra Jeronimo Mariz.

-- Dá-se 1:300,000 rs. a premio de 2 por cento ao mez sobre hypotheca em predios livres e desembaraçados nesta praça: na rua Nova, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que desde o dia 29 do corrente deixou de ser caixeiro do Sr. Sebastião José da Silva, e ao mesmo tempo aproveita a occasião para agradecer o bom tratamento que do mesmo Sr. recebeu, durante o tempo em que esteve em sua casa

Luiz Antonio Souza Ribeiro.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, precisa-se de uma ama secca para o serviço de uma casa de pouca familia.

-- Precisa-se alugar um moleque que cozinhe o diario de uma casa: na rua do Queimado, n. 6.

-- Aluga-se um escravo mestre cozinheiro de forno e fogão, proprio para uma hospedaria, por já ter servido; he pardo e boleeiro; afiança-se a conducta: tambem se aluga uma preta ama de casa, acostumada a fazer todo o serviço pois lava, cozinha, engomma perfeitamente, e he optima para tratamento de meninos: quem os pretender, dirija-se a rua do Collegio, n. 12, segundo andar.

-- No Atterro-da-Boa-Vista, fabrica de charutos, n. 5, precisa-se de officiaes charuteiros.

--Aluga-se o primeiro andar da casa da rua da Cadeia do Recife, n. 40, optimo para escriptorio, com muitos commodos, e que he muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo sobrado.

—Precisa-se de uma preta captiva para ama de um homem solteiro, na rua da Cadeia-Velha, n. 17.

-- Sexta-feira, 26 do corrente, entregaram-se a um preto no caes da Alfandega 10 barricas com bacalhão da marca PN; e, como o mesmo preto extraviasse uma barrica, roga-se a quem lhe fôr offerecida, de prender o dito preto, ou se alguem a recebeu por engano, sendo que a queira restituir, dirija-se á rua do Livramento, n. 32.

-- Aluga-se, para se passar a festa, ou mesmo annualmente, uma casa muito arejada, propria para uma familia, em a povoação de Beberibe, no melhor lugar possivel: a tratar na mesma povoação, venda do Sr. Theodoro.

--Alugam-se pretos a 640 rs. por dia, a secca, para serventes de pedreiro, no caes do Passeio-Publico em S.-Amaro, no seguimento da rua da Aurora: a fallar na mesma obra, ou em casa do arrematante Antonio José Gomes do Correio.

O consultorio homœopatico está aberto todos os dias desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde. No mesmo consultorio recebem-se doentes para se tratar homœopaticamente a 2,000 rs. por dia, e a 3,000 rs. querendo um quarto particular: na rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 22.

-- Arrenda-se, para se passar a festa, ou annualmente, ou mesmo vende-se por preço commodo, uma grande casa e sitio, no lugar do Monteiro, á margem do rio, tendo a casa 6 salas, 8 quartos, 2 cozinhas, grande quintal murado, baixa para capim, estribaria, casa para pretos, etc.: a tratar na rua da Cadeia de S.-Antonio, sobrado da esquina do becco do Ouvidor, primeiro andar.

-- Na rua estreita do Rozario, casa terrea defronte do sobrado n. 30, lava-se, engomma-se e faz-se comida para fóra: tudo com a maior perfeição e asseio por preço commodo.

-- Uma pessoa bastante habilitada em escripturação mercantil por partidas dobradas e singelas se offerece para a fazer em alguma casa de negocio nos domingos e dias santos, mediante um modico estipendio: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a Fóra-de-Portas, n. 30, ou a rua do Livramento, n. 38, primeiro andar, que se dirá quem pretende.

--Precisa-se alugar uma ama que tenha bastante leite para criar uma menina de sete mezes, a qual tenha boa conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 56.

Chapéos de sol
Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico e completo sortimento de chapéos de sol, tanto de seda como de panninho; ditos muito ricos de gros de Naples adamascados, com ricas franjas e da ultima moda de Paris, para senhora, os quaes vendem-se em porção e a retalho, pelo preço mais diminuto possivel. Na mesma fabrica ha igual sortimento de sedas e panninhos para cobrirem-se armações servidas, concerta-se qualquer chapéo de astea de ferro ou de baleia e tambem umbellas com toda a brevidade e preço commodo

-- Manoel Joaquim da Costa Maia retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, e pede a quem se julgar seu credor de apresentar sua conta para ser immediatamente paga.

-- Manoel da Silva Ferreira retira-se para a Europa.

-- Precisa-se de um homem para feitor de um sitio, que trabalhe, e entenda de desleitar vaccas: na rua da Aurora, n. 44.

Furto.

Do terceiro andar do sobrado da rua da Praia-de-S.-Rita, furtaram, no dia 22 do corrente, uma casaca nova de panno preto, uma camisa, dous botões de ouro com pedra e esmalte, um lenço côr de café com listras encarnadas para pescoço, uma gravata de setim preto com franja côr de rosa: qualquer pessoa que os ditos objectos descobrir e o roubador receberá de gratificação o valor delles, na fabrica de licores da rua Direita, n. 17.

Bixas.
Na praça da Independencia, n. 10,

ao voltar para a rua das Cruzes, alugam-se e vendem-se bixas de Hamburgo: tambem vão-se applicar para commodidade dos freguezes; tiram-se dentes, sangra-se e applicam-se ventosas: tudo por preço commodo.

-- Aluga-se um grande armazem com serventia para a maré pequena, e porto de embarque e desembarque: na rua da Senzalla, n. 42, a tratar com S. J. Johnston & Companhia.

— Precisa-se de uma preta boa vendedeira de doce: na rua do Trapiche, n. 44.

--Perante o doutor juiz de orphãos, na casa de sua residencia, na rua da Aurora, se ha de arrematar em praça publica a parte de uma casa terrea, sita na rua do Pilar, em Fóra-de-Portas, avaliada em 1:770,587 rs., cuja casa foi avaliada em 3:060,000 de rs., pertencente ao casal do finado Francisco das Chagas, a qual vai a praça a requerimento do inventariante e testamenteiro, o tenente coronel Antonio Gomes Leal, nos dias 29 de outubro e 5 e 8 de novembro proximo futuro: os pretendentes deverão comparecer na ultima praça do dia 8 de novembro.

-- Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, não podendo despedir-se pessoalmente de todas aquellas pessoas que o honram com sua amisade, faz pelo presente as suas despedidas, e lhes offerece o seu limitado prestimo na côrte do imperio, aonde o leva seu destino.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, a qual saiba cozinhar e comprar: na rua da Cadeia-Velha, n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de uma preta escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 1.

10,000 rs. de gratificação.

Desappareceu, no dia 24 do corrente, do sitio do Sr. Kenworthy, em S.-José do Manguinho, um cachorrinho inglez, de 10 mezes de idade, de côr castanho-clara; he caçador de ratos; tem as orelhas cortadas; responde ao chamado de turk: quem delle souber e quizer entrega-lo em dito sitio, ou na rua da Cruz, no Recife, n. 2, receberá a gratificação acima.

— Deseja-se saber onde residem os Srs. Joaquim de Figueiredo Lima e João Evangelista Esteves Alves, ou mesmo quem seja seus procuradores nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- O Sr. A. J. L. queira fazer o favor de vir pagar a quantia de 15,840 rs. a Rosendo da Silva Cunha; do contrario, terá de ver seu nome por extenso nesta folha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, venderam-se da 20.ª loteria a beneficio do monte pio os numeros seguintes:

2,727	10:000,000
4,781	200 000
3,672	200,000
4,851	100,000
2,255	100,000
5,861	100,000
2,848	100,000
5,547	40,000
20,45	40,000
283	40,000
4,809	40,000
3,003	40,000
1,981	40,000

-- Perante o doutor juiz de orphãos e ausentes vai a praça para ser arrematado em hasta publica o brigue *Austral*, pertencente a herança do finado José Francisco Collares: os pretendentes compareçam as 4 horas da tarde, na porta da casa do mesmo doutor juiz de orphãos, na rua da Aurora.

-- Quem precisar de uma ama de leite, dirija-se a rua do Forte, n. 5, que achará com quem tratar.

--Precisa-se de pretas para venderem azeite de carrapato, pagando-se-lhes a venpagem de pataca por canada: tambem se vende a retalho a sete patacas: na rua da Alegria, n. 13.

Compras.

-- Compra-se um sophá e duas cadeiras de balanço: tudo de pao d'oleo, e já usado quem tiver annuncie.

-- Compra-se tijolo e cal para o caes e ponte da rua da Aurora; bem como se alugam canoas para conducção de areia; tambem se empleitam porções de aterro e canoas de areia: a quem taes negocios convier, procure o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, nos Afogados, e no Recife, ao aferidor Antonio Gonçalves de Moraes.

-- Compram-se 20 a 25 vasos para jardim; bem como alguns carros de mão e mergulhos de parreira: na rua do Crespo, n. 9

-- Compra-se uma preta ou preto de 40 a 60 annos, que seja robusta e entenda alguma cousa de cozinha: atrás da matriz da Boa-Vista, sobrado n. 24.

-- Compra-se uma burra de ferro em bom uso e que não seja muito grande: quem a tiver annuncie.

-- Compram-se pacas, tatús verdadeiros e porcos do matto: na rua do Collegio, n. 3, primeiro andar, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

-- Compra-se uma mulatinha ou negrinha de 8 a 10 annos, que seja sadia e de bonita figura: na rua do Queimado, n. 6

Vendas.

Loteria do Rio-de-Janeiro
Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª loteria a beneficio do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, e um resto de meios bilhetes, quartos e oitavos da 11.ª loteria do theatro de Nictheroy. Na mesma loja mostram-se as listas das loterias passadas.

Aos 20:000,000 de réis.

Vendem-se bilhetes a 20,000 rs. e meios ditos a 10,000 rs. da 11.ª loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy, da qual no primeiro vapor vem a lista: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio de Tiburcio Antunes de Oliveira, n. 38.

-- Vende-se, para fóra da provincia, ou para algum engenho distante desta praça, uma escrava crioula, de 20 annos, que cozinha, engomma, lava, cose e não tem vicios: na rua Augusta, n. 50.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 70, vendem-se batús de folha de Flandres de todos os tamanhos, envernizados e por envernizar, bacias para rosto, ditas para banho e toda a qualidade de obra de folha, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, que cozinha, lava de sabão e de varrella e engomma com perfeição; he muito sadia e não tem defeitos: na rua Imperial, n. 39.

— Vende-se o bilhar do Passeio, com todos os pertences, o qual he bem afreguezado, principalmente quando chega gelo: a tratar no mesmo bilhar, ou na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

--Vende-se um foles de folear formigas por 5,000 rs: na rua do Passeio, loja n. 17

--Vendem se 20 libras de pennas de emas luvas de pellica para senhora: na rua do Rozario, n. 26, loja de miudezas.

-- Vende-se um bonito cavallo melado, bom andador debaixo a meio: na rua do Queimado, n. 10.

-- Vende-se a taberna da rua do Alecrim, com poucos fundos; ou admite-se para a mesma um caixeiro que dê conhecimento de sua conducta, dando-se-lhe bom ordenado: a tratar defronte da matriz da Boa-Vista, taberna n. 88.

Para as senhoras de bom gosto.

Vendem-se os mais ricos mantaletes e capotinhos para senhora, de chamalote liso e lavrado, de gorgurão, de grós de Napoles e de sarja, tanto preto como de côres: na rua do Queimado, n. 17.

--Vende-se peixe secco muito frescal e de superior qualidade, vindo ultimamente de Mossamedes: na rua da Moeda, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um bom preto canoeiro, destilador, tijoleiro, e que entende alguma cousa de cozinha; he muito sadio, moço e de bonita figura, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de calçado, de uma porta larga, n. 9.

--Vende-se uma escrava cabra, de 30 annos, que cozinha bem, e he muito boa lavadeira de sabão e varrella, e muito diligente para vender qualquer venda; não tem vicios: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua da Cadeia, no segundo andar do sobrado da esquina do becco do Ouvidor.

-- Vende-se cal virgem de Lisbôa em barris pequenos, vinho do Porto superior em barris de quarto e quinto, e meias-pipas com dito, farinha de trigo de todas as qualidades e em meias barricas: tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, armazem de Francisco Alves da Cunha, n. 11.

Bom e barato.

Quem quer, quem quer azeite de carrapato liquido, a 240 rs. a garrafa; assucar refinado muito alvo, a 100 rs a libra; dito branco alvo e novo, a 90 rs.; dito mascavado, a 60 rs; manteiga superior, a 520 rs.; feijão mulatinho muito novo e alvo, proprio para quem anda vender comer na rua, a 240 rs. a cuia; bacalhao do melhor que ha hoje no mercado, a 9,500 rs. a barrica, e a 80 rs. a libra, azeite doce de Lisbôa, a 500 rs. a garrafa; vinagre, a 70 rs; velas de carnaúba, a 280 rs. a libra; cevada, a 70 rs.; banha de porco, a 300 rs.; milho, a 120 rs. a cuia; rapé Meuron, a 1,040 rs.; pimenta do reino, a 220 rs. a libra; e outros muitos generos por preço rasoavel: na rua de S.-José, esquina que volta para a abobada da Penha, venda de 4 portas n. 2.

Cheguem ao barato que poucas vezes apparece.
Na praça da Independencia, casa amarella n. 1, com fazendas,

vendem-se córtes de brim de listras côr de ganga, e de linho puro, pelo barato preço de 800 rs. o côrte; ditos de brim pardo trançado, a 1,200 rs.; ditos côr de ganga, de superior qualidade, a 1,440 rs.; ditos de meia casimira, a 2,500 rs.; ditos de algodão de bonitos padrões, a 1,200 rs.; esguião de algodão, a 3,200 rs. a peça com 10 varas, e a vara a 320 rs.; córtes de fustões de côres, padrões muito modernos, a 1,200 rs.; cassa-monstro, de excellentes gostos, a 2,800 rs o córte; chitas de assentado escuro, e de côres fixas, a 140 rs. o covado; ditas finas, a 200 rs; riscadinhos miudos de linho para jaquetas, a 440 rs.; gorgurão de seda, com toque de mofo, proprio para forros de casacas, a 400 rs; meias de algodão muito finas, para senhora, a 480 rs.; peças de madapolão de 4 palmos de largura, a 3,200 rs.; bretanha de linho para jaquetas, a 560 rs. a vara; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma preta moça; um mulatinho de 10 annos: a preta cozinha bem, engomma, cose, he quitandeira, e não tem vicios nem achaques; o mulatinho he optimo para pagem, ou aprender officio, por ser de bonita figura e ser muito esperto: na rua da Concordia, passando a pontezinha a direita, segunda casa terrea.

— Vendem-se meias finas de linho, chegadas ultimamente do Porto, por preço commodo, e ditas de algodão grosso a 2,200 rs. a duzia: na praça da Independencia, loja amarella com fazendas, n. 1.

-- Vende-se uma escrava de 22 annos, de bonita figura, com uma cria de quatro mezes e de muito bom leite, a qual cozinha muito bem, lava de sabão e varrella e engomma: na rua da Roda, n. 10.

-- Vende-se um escravo bom cozinheiro, de bonita figura; 1 mulatinho de 17 annos; 2 moleques de nação, de 15 annos; 2 negrinhas, de 16 annos; 2 escravas moças, de bonitas figuras: na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se farinha de mandioca, em barricas e saccas: nos armazens de Mourão e Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vende-se carne do sertão, a 240 rs.; lingoiças, a 360 rs. dita, sem a menor falta em qualidade: no Terço, venda n. 141.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 16 a 20 annos; 6 pretos, de 20 a 30 annos; 1 casal de escravos muito lindos, com 1 filho de 14 mezes, tendo a preta habilidades; 2 ditas com habilidades; 4 ditas boas para rua e muito moças; 3 pardos bons para todo o serviço; 1 dito bom boleeiro, copeiro e muito habil; assim como outros muitos escravos: na rua da Cadeia do Recife, n. 40

-- Vende-se uma escrava parda, de 25 para 26 annos de idade, muito carinhosa para crianças, que lava, engomma e cozinha soffrivelmente: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua Nova, n. 44.

Gabriel Lambert, por Alexandre Dumas,

1 v. em oitavo broch. de 200 paginas, por 1,000 rs. Na rua do Collegio, n. 9, acaba de receber-se a traducção deste romance.

O nome do autor do conde de Monte-Christo he tão seguro abonador de todo quanto sahe da sua penna, que, annunciando o Gabriel Lambert, contentamo-nos de pôr sómente o titulo da obra e o nome do Alexandre Dumas.

O Mestre de San-Thiago.

1 v. em oitavo grande broch., por 320 rs.

Esta obrinha he um romance em verso, feito em hespanhol por Bermudez de Castro, e traduzido em portuguez por Evaristo José de Araujo Basto: o objecto delle he analogo as aventuras do Ultimo Aben-Serragem de Chateaubriant. He rico, tanto no pensamento como no dizer, e a traducção he de muito valor. Vende-se na livraria da rua do Collegio, n. 9, aonde tambem se acha o seguinte:

Missale romanum, nitidamente impresso, com rica encadernação de velludo, brochas metalicas douradas, registos de gorgurão adamascado, botões de marroquim.

Breviarium romanum, edição de 1847, rica encadernação de marroquim, 4 v., mettido cada um em sua caixa de papelão forrada de carneira.

Officium in festo Nativitatis Domini, etc., 1 v. em 12.

Um Galucho, por Paulo de Kock, 4 v. em 8.

Os mysterios da inquisição, por Feréal, 1 v. em oitavo encd. 4,000 rs

Descripção historica do Brasil F. Denis, Colombia e Guyannas, por C. Famin, 2 v. em quarto broch., por 4,000 rs.

Obras elementares do Snr. Salvador Henrique de Albuquerque:

Novas cartas para aprender a ler, por 80 rs.

Compendio de grammatica portugueza, sexta edição, por 640 rs.

Resumo de arithmetica, por 640 rs.

Breve compendio de doutrina christãa, por 800 rs.

Resumo da historia do Brasil, por 4,000 réis

Epitome de geometria, por 640 rs.

Vendem-se córtes de vestido de seda de côres, de gosto muito moderno; cassa-chita de côres mui fixas e de padrões novos; chitas francezas com padrões de cassa; córtes de vestidos de cambraia aberta com listras de côres; um grande sortimento de mantas de seda para varios preços; meias de algodão para senhora, o mais fino possivel, de fio da Escocia; riscados francezes estampados em cassa, de muito bonitos desenhos; lenços brancos de cambraia de linho; ditos de seda da India; e outras fazendas de gosto por preço commodo: na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29.

-- O agente da fabrica do superior rapé areia-preta e meio-grosso da Bahia avisa a seus freguezes que, pelo vapor *Pernambucana*, recebeu um novo supprimento de muito superior rapé: vende-se na rua da Cruz do Recife, n. 52, primeiro andar.

-- Vende-se um escravo de trinta annos, de nação Angico: na rua larga do Rozario, n. 48.

-- Vendem-se 8 lindos moleques, de 12 a 18 annos; 8 pretos, de 20 a 25 annos; 2 pardos, de 16 annos; 3 pardas com habilidades, de 16 a 18 annos; uma de 20 annos, com habilidades, tendo dous filhos, um de 5 annos e outro de um; 8 pretas com habilidades, de 16 a 20 annos: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

-- Vende-se um sitio com bastantes arvores de fructo e bastantes plantações, com casa de pedra e cal e cacimba de boa agoa de beber: na rua do Trapiche, n. 4, segundo andar, se dirá quem vende.

SOU A DO LIMAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 32 DE GABRIEL G.Z LOMBA

Nesta loja vendem-se chales de garça, a 640 rs, e lenços da mesma qualidade, a 160 rs.

— Vendem-se gigos com batatas muito novas e boas, pelo preço de 1,800 rs., tendo cada gigo mais de arroba: no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega, e na rua da Cruz do Recife, armazem de Gadault Irmãos.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados, a 2,560 rs.; peças de cambraia de quadros com 8 varas, a 2,720 rs.; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado; zuarte com 4 palmos de largura, a 200 rs. o covado; riscado monstro, a 220 rs. o covado; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs.; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs., de muito bom gosto; córtes de brim de puro linho, a 1,280, 1,500 e 1,600 rs.; chapéos de massa, a 1,600 rs; ditos de seda, a 640 e 480 rs; cobertores de algodão americano, a 640 rs; picote muito encorpado, a 180 rs. o covado; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Vendem-se superiores velas de carnauba.

Na rua da Alegria, n. 9, continúa-se a vender velas de carnaúba a imitação das de espermacete de 6, 7 e 8 em libra, a preço de 320 rs cada libra das cortidas e muito alvas, e a 280 rs. por cortir: afiança-se a boa luz.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Córtes de brim de puro linho, a 1,280.

-- Vendem-se córtes de brim trançado pardo de puro linho, pelo diminuto preço de quatro patacas: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se dous moleques, um cozinha o diario de uma casa, e o outro bom copeiro e proprio para pagem; duas pretas moças, uma de bonita figura e que he muito boa para lavadeira, por ser alta e robusta, e ambas eram ganhadeiras na Bahia, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima: na rua do Amorim, n. 35.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado: na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se

os acreditados brins brancos de listras, lisos e amarellos, a 1,500 rs. o córte; dito muito superior, a 1,600 rs., todos de puro linho; panno fino preto e azul, a 3,200 rs. o covado; dito muito superior, a 5,500 rs.; fustões muito bonitos, a 640 rs. o córte; ditos de velludo muito ricos, a 2,500 rs.; peças de cambraia de quadros de 8 varas e meia, a 2,720 rs. a peça; cassas pretas muito bonitas, a 1,440 rs. o corte; madapolão enfestado muito fino, a 5,400 rs. a peça; córtes de calças de setineta de côr, a 880 rs.; ditos de castor, a 1,000 rs.; chita azul para escravos, a 140 rs. o covado; picote muito encorpado, a 180 rs.; platilhas de linho, a 500 rs. a vara; esguião de linho muito fino e com 4 palmos e meio de largura, a 1,440 rs. a vara; córtes de brim de algodão, a 800 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barrisinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Rapé rolão francez.

Vende-se o superior rapé rolão francez, unicamente nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 46; Thomaz de Mattos Estima, na mesma rua, n. 54; Francisco Joaquim Duarte, rua do Cabugá; Pinto & Irmão, na rua da Cadeia do Recife, n. 19.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Um piano.

Vende-se um piano muito bom para estudo, bonito e de excellente autor: na rua do Collegio, n. 9.

Barricas.

Vendem-se barricas vasias que fôram de farinha, em pé e bem accondicionadas: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisbôa, vinda pelo ultimo navio, por preço modico: a tratar na rua do Vigario, n. 19, primeiro andar.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos, a 280 e 300 rs. a vara.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Farinha de mandioca nova.

Vende-se, a borpo do patacho *Amisade-Constante*, o qual se acha fundeado defronte do caes do Collegio, a melhor farinha que ha no mercado, por ser muito nova e sem cheiro algum, por mais barato preço do que em outra qualquer parte: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo do mesmo patacho.

-- Vende-se, de uma pessoa que se retira, um bonito escravo de nação, de muito boa conducta, e que he trabalhrdor de enxada: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Vende-se um moleque de 14 annos, de bonita figura; 3 pretas de nação, sendo uma dellas com uma cria de anno e meio, bem nutrida; 4 ditas com algumas habilidades; dous pretos bem robustos: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Na rua do Passeio, n. 5,

vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem e senhora, ditos de panninho, em porção e a retalho. Os freguezes acharão uma differença no preço, pela qualidade superior, construcções das armações e côres fixas dos ditos chapéos.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novo methodo pratico e theorico da lingoa franceza, por Luiz Antonio Burgain, 2 v., por 6$

Acaba de apparecer no Rio-de-Janeiro esta interessante grammatica, pela qual em muito pouco tempo, e sem a fastidiosa tarefa de estudar de cór verbos e significados, se aprende a fallar, traduzir e escrever com perfeição a lingoa franceza.

Vende-se aqui na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado, e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta parr a cadeia.

Arroz de casca e milho novo.

No armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição, vendem-se saccas grandes com arroz de casca e milho novo, pelo modico preço de 3,000 rs. cada uma.

-- Na rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, vende-se um escravo perito official de sapateiro, e que he bem moço: o motivo por que se vende se dirá ao comprador.

-- Na loja do Estima & Ramos, no Aterro-da-Boa-Vista, vende-se um par de adragonas muito ricas, para capitão; bem como um habito esmaltado, de Christo.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs.; meios ditos, a 500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte: bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

-- Vendem-se 2 cabriolets inglezes, em muito bom estado, com todos os seus pertences, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 52, cocheira de Luiz Monier.

Madapolões finos, a 3,600 rs. a peça.

Vendem-se madapolões finos, com 24 jardas, com um pequeno toque de môfo, pelo preço de 3,600 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se córtes de cambraias de côres, a 2,600 rs.; lenços de setim de côres para grravata, a 1,000 e 2$ rs.; córtes de cambraia de seda, de modernos gostos; mantas de seda escoceza; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sita no largo do Paraizo, n. 30: a tratar na praça da Boa-Vista, n. 30, das 6 horas da manhãa até as 9, e das 2 as 5 da tarde.

-- Vende-se, por precisão, uma escrava boa vendedeira de rua, e que engomma, cozinha e ensaboa: na rua do Rozario da Boa-Vista, n. 46.

--Vende-se um bonito moleque de 16 a 17 annos, sem vicios nem achaques: na rua do Queimado, segunda loja n. 18. Na mesma loja compra-se um negrinha de 7 a 8 annos, e que não tenha vicios.

-- Vende-se uma linda escrava recolhida de 19 annos, com habilidades: o motivo por que se vende sedira ao comprador: na rua do Rangel, sobrado n. 57.

-- Vendem-se córtes de riscado trançado em quadros, de côres mui seguras, com 4 palmos de largura, proprio para vestido de quem sabe apreciar a economia, pelo modico preço de 2,800 rs. o córte de 11 covados: na rua do Crespo, loja n. 12.

A 500 réis.

Vende-se chá hysson de superior qualidade, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

-- Vende-se muito superior farinha gallega, em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Cambraia monstro a 2,880 rs.

Vendem-se córtes de cambraia monstro, de côres muito fixas, e de ricos padrões, pelo barato preço de 2,880 rs. o córte; peças de riscados escuros, a 5,500 rs.: na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias.

Peças com 20 covados por 5,20 rs.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se peças de metim verde, azul e côr de café, a 3,200 rs.; fazenda muito boa para vestidos de pretas, calças e jaqueta para homem e meninos, por ser de muita duração; luvas brancas compridas de torçal para senhora, a 1,000 rs o par; ceroulas de meia, a 1,500 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na rua do Queimado, n. 17.

vendem-se os mais aceiados manteletes e ricos capotinhos para senhora, pretos e de côres, vindos pelo ultimo navio de França: dão-se amostras aos compradores.

Quem quer, quem quer, a 240 rs. cada uma

esteira do Aracaty: vende-se no armazem de Antonio Joaquim Vidal & Companhia, no Forte-do-Mattos, rua do Amorim.

--Vendem-se 10 escravos, sendo uma preta de 20 annos, de nação Moçambique, de muito bonita figura, boa engommadeira, costureira, e que serve muito bem a uma casa; 2 ditas que cozinham, lavam e vendem na rua; uma dita de 35 annos, para fóra da provincia, perfeita cozinheira, engommadeira, e que refina assucar e faz doces; uma negrinha de 10 annos; 5 escravos de 35 a 40 annos, que estão acostumados ao trabalho de campo; um dito bom para trabalhar e botar sentido a um sitio: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar.

Que bom petisco! Excellentes queijos de prato:

vendem-se no Forte-do-Mattos, na rua do Amorim, armazem de A. J. Vidal & C.

A 2,560 rs. a peça de 10 varas

de cambraias de quadros para cortinados e babados: na rua do Queimado, loja n. 8.

— Vende-se potassa superior, por commodo preço: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

-- Vendem-se sellins inglezes, elasticos: em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2.

A 260 rs.

Alpaca de linho.

Na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, vende-se essa rica fazenda, pelo barato preço de treze vintens o covado.

Aos 20:000,000 de réis.

Na loja da rua do Crespo, n. 5, que faz esquina para a

rua do Collegio, vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da 7.ª parte da loteria do theatro de S.-Pedro do Rio-de-Janeiro, cujas listas chegarão pelo primeiro vapor.

— Vende-se uma escrava de 18 annos, que cose, engomma, cozinha, e he de muito boa conducta, por preço muito baixo, por estar com uma pequena molestia: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se charutos da Bahia, de muito superior qualidade, a 4,000 rs. a caixa: na praça da Independencia, ns. 13 e 15.

-- Vendem-se pelles de couro de lustro francez, de muito boa qualidade, sendo as pelles grandes a 4,000 rs., e as mais pequenas a 3,500 rs.: na praça da Independencia, ns. 13 e 15, loja do Arantes.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na rua do Queimado, loja de miudezas, n. 25, vendem-se bilhetes da loteria do theatro de Nictheroy; bem como do de S.-Pedro.

-- Vendem-se 28 saccas de gomma da melhor qualidade que póde haver: na rua do Cabugá, n. 9.

A 3,000 rs. o córte.

Vendem-se os mais ricos córtes de cambraia abertas, brancas e de côres, pelo barato preço de 3,000 a 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 8.

Na loja do sobrado amarello dos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se cassa de algodão com listras e quadros de seda para vestidos, a 400 rs. o covado; córtes de vestidos de cassa-chita, de bons padrões, a 2,210 e 2,500 rs; ditos de cambria com listras de côres, a 3,500 rs.; cassa-chita de côres fixas, a 400, 500 e 640 rs. a vara; riscadinhos francezes, a 160, 180 e 200 rs. o covado; lenços de seda de côres, a 1,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas muito em conta.

— São chegadas as excellentes taboas de pinho americanas de todos os comprimentos e largura até 3 palmos: vendem-se atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

— Vende-se um cavallo pequeno: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Na rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 17,

vendem-se capachos compridos e redondos de diversos tamanhos; bem como tapetes de esparto, por preço muito commodo.

Aos 20:000,000 de réis.

— Na rua do Queimado, n. 1, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio de-Janeiro a beneficio do theatro de San-Pedro-de-Alcantara, da qual se esperam as listas no primeiro vapor.

-- Vende-se a padaria defronte da igreja da Soledade; 10 barricas com farinha de trigo franceza, da marca vermelha: todo o negocio se fará, por seu dono se querer retirar.

Para pagens.

Vendem-se charéos envernizados para pagens: na rua do Queimado, n. 19.

-- Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sá Araujo, vende-se feijão do Aracaty por todo o preço por estar principiando a furar, bem como sola superior, couros miudos, sapatos, ditos de couro de lustro, caixas de chifre, etc.

No rua da Cadeia-Velha, loja de miudezas, n. 17,

vendem-se lenços bordados para mão de senhora, de diversos padrões e qualidades; bem como luvas de pellica branca para homem e senhora, a mil rs. o par; ditas de seda preta com palmas de côr, a 400 rs. o par.

-- Vende-se a venda na travessa da rua do Vigario, n. 3, com poucos fundos: quem pretender dirija-se a rua do Codorniz, n. 8, que achara com quem tratar.

— Vende-se, por não servir ao dono, uma rica moenda para engenho de animaes, toda de ferro e nova, a qual custou 1:850,000 rs., e dá-se por muito menos de seu valor, pela urgente necessidade de dinheiro: na rua de Mathias-Ferreira, em Olinda, n. 45, ou na rua do Queimado, loja da esquina n. 18, ou nesta typographia.

Aos 20,000,000 de réis.

Estão à venda na loja de cambio da viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, n. 24, os muitos afortunados bilhetes e meios ditos da 7.ª loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, cujas rodas deviam andar no dia 29 do corrente. Na mesma loja mostram-se as listras da 20.ª loteria do monte pio e de todas as mais loterias que teem corrido até o presente.

-- Vende-se uma linda negrinha, propria para mucama, e com principios de costura, a qual veio da Bahia; uma preta lavadeira, alta e robusta: estas duas peças, tanto em preço como em figuras, não desagradarão aos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

-- Vende-se manteiga ingleza, muito superior, a 640 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, venda n. 54, pegada ao Estima.

Escravos Fugidos

-- No dia 29 do corrente, ausentou-se de S.-Amaro, uma escrava crioula, de nome Maria, baixa, grossa, bastante feia; tem marcas de bexigas; levou saia branca, mas póde ser que tenha mudado para um vestido de riscado usado; bem como levou mais ou lhe furtaram 18 peças de roupa que estava lavando em uma lagôa no fundo da rua de S.-Amaro, sendo 3 pares de calças de riscados de quadros escuros, 3 jaquetas do mesmo riscado, 1 collete de fustão de listras azues, duas saias de madapolão novas, um lenço encarnado e mais alguns vestidos e saias de escravas, o que tudo se suppõe ter sido furtado por outras lavadeiras e ser esta a causa da fuga. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que a apprehendam e levem-na à rua dos Tanoeiros, armazem n. 5, ou na estrada de S.-Amaro, primeira casa adiante do Sr. Stwart, que serão gratificados.

-- Fugio um preto de nome Pedro, de nação Costa, de 20 annos, marcado de bexigas frescas, de altura regular, corpo cheio, está talhado em ambos os lados do corpo do peito para trás: quem o pegar leve-o ao sitio de João Carroll, no Manguinho-Papeterra, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, do engenho Recanto, freguezia de Serinhãem, a escrava crioula, de nome Thereza, de 35 annos, côr alguma cousa acabralhada, de estatura regular; tem os dentes limados, olhos grandes e afumaçados; tem as costas cicatrizadas de relho; he muito ladina: quem a pegar leve-a a seu senhor, o Illm. Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante de Albuquerque, ou nesta praça, a Luiz Epifanio, morador na rua da Florentina, casa da esquina confronte ao theatro novo, que será generosamente recompensado.

— Fugio no domingo, 9 de setembro proximo passado, sem motivo algum, do sitio de seu senhor, em Ponte-de-Uchôa, o cabra escravo, de nome Luiz, natural de Iguarassú, de estatura e corpo regulares, pouca barba; tem os dedos dos pés abertos e rombudos, por ter sido muito cambado, falla descansada, olhos azulados; toma muito tabaco; foi comprado ao Sr. Manoel Joaquim Pereira da dita villa de Iguarassú; consta por informações certas andar em dita villa e seus suburbios em procura de senhor que o compre: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares que o apprehendam e levem no ao dito sitio, ou na rua do Trapiche-Novo, n. 36, que serão gratificados,

-- Fugio, na manhãa de domingo, 28 do corrente, o pardo Leonardo, de 18 a 20 annos; he bolieiro: quem o pegar leve-o a seu senhor Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 25.

-- Fugio, no dia 26 do corrente, uma preta Caçange, de nome Rosa; levou vestido de chita rôxa velho, panno da Costa tambem velho, camisa de algodão, e um taboleiro; he feia, secca do corpo, de boa estatura; tem um talho na testa inclinado entre as pestanas, um papo de carne na frente do pescoço proveniente de um ferro com que andava, e um annel de latão em um dos dedos da mão tão apertado, que deve deixar marca quando o tenha tirado; costuma beber; falla muito baixo: quem a pegar leve-a a rua do Livramento, n. 28, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1849